

Proposta de ensino para professores Suzuki - com inclusão de princípios dos métodos de Paul Rolland, Kató Havas e da pedagogia Waldorf

COMUNICAÇÃO

Mariana Isdebski Salles
UNIRIO - marianaisdebski@gmail.com

Resumo: “Proposta de ensino para professores Suzuki - com inclusão de princípios dos métodos de Paul Rolland, Kató Havas e da pedagogia Waldorf” é um projeto de pesquisa que tem por objetivo investigar e elaborar um manual de como ensinar violino, para alunos que saem da graduação e monitores de projetos sociais. Parte de uma ampla revisão bibliográfica, seguida de aplicação prática de suas conclusões em grupos de alunos. Aponta para um início de estudo utilizando técnicas de estágios mais avançados de aprendizado, como transposição de melodias e aplicação de técnicas expandidas.

Palavras-chave: Ensino do violino. Suzuki. Rolland. Waldorf.

Title of the Paper in English: Proposal of Teaching for Suzuki’s Teachers – With the Inclusion of Principles of the Methods of Paul Rolland, Kató Havas and Waldorf’s Pedagogy

Abstract: “Proposal of Teaching for Suzuki’s Teachers – With the Inclusion of Principles of the Methods of Paul Rolland, Kató Havas and Waldorf’s Pedagogy” is a research project which aims to research and develop a manual of how to teach violin to students leaving the university and monitors of social projects. The research began with an extensive literature review, followed by practical application of their findings in groups of students. Points to an early study using techniques of more advanced stages of learning like how to transpose melodies and application of extended techniques.

Keywords: Violin Teaching. Suzuki. Rolland. Waldorf.

1. Introdução

"Proposta de ensino para professores Suzuki - com inclusão de princípios dos métodos de Paul Rolland, Kató Havas e da pedagogia Waldorf" é um projeto de pesquisa sediado no Instituto Villa-Lobos, UNIRIO, que tem por objetivo pesquisar e elaborar um manual de como ensinar violino, endereçado aos alunos que saem da graduação e entram no mercado de trabalho sem uma preparação consistente na área de ensino de violino. O manual também tem como público alvo os monitores de projetos sociais que não passaram por uma preparação formal para atuar como instrutores.

O projeto surgiu da constatação de que alunos de violino poderiam entrar melhor preparados para os cursos de graduação, especialmente os advindos dos projetos sociais, se professores de instrumento para iniciantes tivessem uma preparação mais sólida nos cursos de graduação. Hoje temos, em geral, os cursos de licenciatura que preparam os profissionais para atuarem no ensino regular, e os cursos de bacharelado, que preparam o profissional para atuar como músico no mercado de trabalho. Poucas instituições de ensino superior brasileiras

oferecem cursos entre as duas áreas de atuação: músicos preparados para o ensino do instrumento. É neste contexto, nesta lacuna, que o projeto se insere e se justifica.

Trata-se de uma pesquisa ampla e longa que se iniciou informalmente em 2002 e como pesquisa cadastrada em 2013. Em seu primeiro estágio, já concluído, foi feita uma revisão bibliográfica detalhada dos assuntos tratados, a saber:

- 1) Método Suzuki
- 2) Paul Rolland: Método de ensino de cordas
- 3) Kató Havas: *New Approach*
- 4) Pedagogia Waldorf
- 5) Edições da *Médecine des Arts*, instituição francesa, sediada na cidade de Montauban, especializada em pesquisas que relacionam performance artísticas, notadamente música, com problemas de saúde, anatomia, fisiologia e psicologia da performance.

A revisão bibliográfica trouxe algumas questões multidisciplinares de grande importância que, em geral, não são abordadas pelos professores de instrumentos. Tais questões, que serão apresentadas ao longo desta comunicação, necessitam de um estudo e sistematização para que estejam incluídas no método ou metodologia utilizado para o ensino de cordas, e mais especificamente do violino.

Como o manual proposto tem como base o Método Suzuki, começaremos nossa exposição por este, apontando suas questões e conclusões, e em seguida uma rápida apresentação dos assuntos acima citados, indicando os pontos que estão sendo pesquisados e mesclados.

2. Método Suzuki

O Método Suzuki, amplamente conhecido e utilizado, foi escolhido como base da pesquisa por fornecer um caminho relativamente bem traçado entre o início dos estudos até o nível necessário ao ingresso nos cursos de graduação do Brasil¹.

A metodologia Suzuki tem como referência o aprendizado da "língua materna": se toda criança aprende sua língua materna com facilidade, seja ela qual for, o mesmo pode ser feito com o aprendizado de um instrumento utilizando o mesmo processo. "Em 1931, Suzuki teve uma importante revelação - que toda criança aprende a falar sua língua materna ouvindo e imitando; conseqüentemente, toda criança poderia aprender a tocar músicas do mesmo modo". (SUZUKI, 1990: p.3).

Os conceitos pedagógicos para tal finalidade envolvem exposição constante aos sons, no caso da música, ouvir com frequência (música); imitação de alguém que domine o

instrumento; e repetição daquilo que está sendo aprendido. Crianças pequenas aprendem por imitação e por repetição. Neste sentido, quanto melhor o modelo, melhor o aprendizado. Idealmente os alunos começam seus estudos bem cedo, por volta dos 3 anos. Têm 2 aulas semanais: uma individual e uma coletiva. A participação dos pais é fundamental, pois são eles que vão providenciar um ambiente musical adequado fora das aulas, propiciando a seus filhos audições de músicas e ajuda no estudo em casa. O método (de violino) engloba 10 volumes de peças de repertório organizadas de forma que se tenha uma linha evolutiva de dificuldade. Os alunos aprendem as músicas inicialmente decorando-as. A leitura musical é adicionada tardiamente. Um ponto muito importante na metodologia é o conceito do talento: talento não é inato, ele precisa ser desenvolvido. Toda criança tem talento e este deve ser educado para que aflore.

O método foi elaborado na década de 40, no Japão. Em função deste espaço de tempo e geografia, hoje podemos indicar várias lacunas para seu uso no Brasil. Muitas destas lacunas foram notadas a partir da prática do ensino, outras em função da literatura usada na revisão bibliográfica.

Em primeiro lugar percebe-se no método a falta de uma abordagem mais técnica, necessitando atualmente de material extra para trabalhar diversos aspectos como, por exemplo, golpes de arco.

Em segundo lugar a falta de adequação ao tipo e idade diferenciadas dos alunos: a primeira música longa demais para uma criança mediana de 3 a 5 anos. Nota-se que, em geral, as crianças são capazes de tocar a referida música apenas a partir de 6 anos. Outras metodologias indicam princípios mais eficazes para este começo precoce. Podemos citar a ênfase no movimento (Paul Rolland) aliado à prática de contação de histórias e à arte da Eúritmia utilizadas na pedagogia Waldorf. O manual, produto final desta pesquisa, terá um grande capítulo destinado a este tema que pode ser resumido por um trabalho mais global, com enfoque no movimento, percepção e imaginação, utilizando técnicas expandidas: pizzicatos, arco batuto, vários "barulhos" que imitam sons de animais e monstros, grandes movimentos de retomadas de arco, marcha, um pé só, olho fechado... As músicas/exercícios são curtíssimas e sempre permeadas ou por uma história ou por uma imagem que pode ser criada inclusive pela criança: música do sapo, elefante, ou arco íris... Semelhante, portanto, ao ensino para crianças de 5/7 anos do instrumento Kântele Pentatônico² nas escolas de pedagogia Waldorf.

Em terceiro lugar podemos indicar a falta de músicas não tonais no repertório apresentado pelo Método Suzuki. Embora inicialmente algumas canções folclóricas alemãs/

francesas estejam presente no método, logo o método se limita ao repertório barroco e clássico, todas músicas tonais. A limitação estética prematura, aliada a um longo período de estudo do instrumento não parece ser eficaz quando olhada do prisma de formação de indivíduos pensantes conectados com um mundo globalizado. Neste sentido, parece mister a inclusão de repertório modal, folclórico, popular, e principalmente moderno de compositores brasileiros ou não. A metodologia de Paul Rolland, por exemplo, traz álbuns de repertório de compositores modernos que compuseram especialmente para o método, utilizando técnicas que normalmente não são estudadas nos 10 primeiros anos de formação dos violinistas: músicas em harmônicos naturais, ou sem contagem de pulso, etc. Um outro método, Doflein³, não objeto principal desta pesquisa, engloba uma infinidade de pequenas músicas modais e atonais compostas por Béla Bartok, Paul Hindemith, Carl Orff e Matyas Seiber, além de outras da Renascença com métricas mais livres. Todas para iniciantes. E este repertório pode facilmente ser inserido no Método Suzuki, sendo portanto, um dos objetivos desta pesquisa.

Em quarto lugar indicamos a falta de abertura para que alunos possam experimentar o instrumento, compondo e transpondo melodias para outras tonalidades, por exemplo. Há indicação de transposição por quinta de algumas músicas, de forma que se troque apenas a parêntese das cordas (Lá e Mi para Ré e La ou Sol e Ré), mas, infelizmente, a idéia não é desenvolvida. Métodos de transposição para iniciantes já são bem difundidos para piano e violão, mas não para violino. E o violino é um excelente instrumento transpositor. Trendafil Milanov (1909-1999), pedagogo e violinista Búlgaro, em seu método para iniciantes, indica um excelente caminho neste sentido (BUJES, 2013). Caminho que abre as portas para técnicas mais elaboradas como a mudança de posição, ou mesmo, tocar em posições mais altas de forma bem natural. Podemos afirmar que, após vinte anos de pesquisas e experiências, iniciantes são capazes de tocar em outras posições com facilidade, desde que não sejam limitados durante muito tempo à primeira posição. A transposição de pequenas melodias, escalas e arpejos utilizada em estágio não muito avançado é a ferramenta ideal para o desenvolvimento natural desta questão técnica/musical. A presente pesquisa consagra um volume inteiro, já em fase de finalização para parte deste assunto: o estudo sistemático de escala e arpejos para iniciantes e nível intermediário, por transposição, em sistema semelhante ao que violinistas de Jazz utilizam: transposição por forma de mão (relação tom/semitom dos dedos), ou pensando em alturas, o Dó móvel de Kodály.

Em quinto lugar apontamos, no Método Suzuki, alguns princípios básicos relativos ao posicionamento e movimentação corporal que, apesar de se fundamentarem em uma excelente escola de violino, não estão em sintonia atualmente com pesquisas

relacionadas à fisiologia do movimento assim como à saúde corporal. Bibliografia sobre o assunto já se apresenta em bom número, e não parece mais aceitável que continuemos a ensinar sem estas bases científicas que os esportes já adotam há muito tempo. Alguns exemplos: posicionamento do pé esquerdo avançado em relação ao direito e sua abertura em forma de "10 min. para 1 hora", causando torção para a esquerda da coluna inteira, conseqüentemente desvios importantes nesta ao longo dos anos de estudo; segurar o violino pelo ombro e queixo, causando elevação da escápula e estreitamento do desfiladeiro cérvico-toraxico assim como compressão de vasos e nervos dos membros superiores, especialmente o esquerdo, de forma a tornar a área propensa aos mais diversos problemas funcionais (TUBIANA, 2002); insistência na utilização de pressão por força do indicador da mão direita sobre o arco para a produção de som, quando poderia ser utilizado o sistema de alavanca (mais eficiente) pela pronação do antebraço.

Em sexto e último lugar apontamos a falta da busca pela autonomia do aprendiz. Aspecto estreitamente ligado ao segundo desta exposição: "adequação ao tipo e idade diferenciadas dos alunos". Quando o método enfatiza o aprendizado por imitação para todos, ele não permite um desenvolvimento saudável e adequado (à maturidade), rumo a um cidadão que pensa, reflete e se torna gradualmente autônomo em seu desenvolvimento. Vemos com muita freqüência crianças que são, portanto, praticamente "adestradas" a tocar violino, em vez de utilizarem o instrumento para a expressão de si mesmas ou de uma obra de arte, ou ambos... Naturalmente, não descartamos, ao contrário, valorizamos muito o aprendizado por imitação, e ele acontecerá sempre, no entanto muito mais amplo do que se imagina. Dentro da psicologia, o conceito de imprinting, aprendizado sensitivo, pode nos dar muitas explicações: para um profissional treinado, não é difícil descobrir, por exemplo, quem é o professor de uma criança ou jovem, apenas pela forma como esta toca. Não imitamos apenas uma seqüência de notas, mas principalmente como seu modelo se comporta fisiologicamente e psicologicamente. O aprendizado pela imitação (do professor ou de uma gravação) e sua repetição pura, tem seu valor respeitando as características de idade (crianças entre 3 e 6 anos naturalmente aprendem desta forma) e estágio (iniciantes também precisam de modelos fortemente presentes). No entanto, prolongar tal tipo de aprendizado é formar indivíduos totalmente dependentes de alguém para, por exemplo, aprender uma música nova. Esta situação não parece razoável para um aluno de 12 anos que não consegue aprender um concerto de Vivaldi sem que o professor lhe mostre absolutamente toda a seqüência de notas, o que acontece com freqüência no Método Suzuki. Não advogamos pelo ensino precoce da leitura musical, muito menos por uma teoria pura da música, mas tais aspectos podem ser

trabalhados sutilmente durante o aprendizado, muito antes do que os professores do Método Suzuki costumam fazer, através de atividades no início desconectadas com o ensino do instrumento: cantar, solfejar, tocar outros instrumentos (percussão e flauta doce), ou seja: musicalizar e ensinar gradualmente a leitura dos símbolos musicais.

Esta pesquisa aponta para o ensino do instrumento e da leitura musical feito por um único professor. Um dos volumes deste manual, será consagrado a este aspecto. A metodologia e o material prático já estão sendo desenvolvidos. Suas bases já estão formadas e agora encontram-se em fase de organização e testes.

Todos os pontos acima apresentados tem como fundamentação os assuntos listados no começo deste comunicação. Trataremos agora de fazer uma rápida apresentação destes e indicar de qual forma estão sendo utilizados dentro desta pesquisa.

3. Paul Rolland

A metodologia de Paul Rolland é baseada em pesquisas sobre o papel do movimento na aquisição da técnica dos instrumentistas de cordas. Teve como colaborador estreito o fisiologista F. A. Hellenbrandt, que estudou e analisou os movimentos envolvidos no toque do violino. Além das pesquisas fisiológicas, Rolland fez uso dos princípios da técnica de Alexander: a atividade motora deve ser realizada com o mínimo de esforço e com um corpo bem equilibrado. Os princípios básicos da metodologia incluem movimento, alavanca e gestalt (Perkins, 1995: p.97). Rolland critica o ensino tradicional que se concentra unicamente no movimento dos dedos, sacrificando o conforto físico em prol de resultados rápidos. Sugere que a ação deva ser desenvolvimentista e remediadora, possibilitando a prevenção de possíveis problemas de ordem física, como, por exemplo, tendinites e outros tipos de dores. Advoga pela troca de ênfase: em vez de ensino de notas e músicas, ensino dos fundamentos básicos do tocar. Em suas próprias palavras, uma crítica ao sistema tradicional: "abordagem dos professores de cordas: preocupação com os 'fins' em vez de uma construção metódica com propósitos" (Rolland, 1974, p. 4). A metodologia de Paul Rolland aparecerá, especialmente, nos volumes de iniciação do ensino do violino.

4. Kató Havas

A metodologia de Kató Havas não é considerada por ela propriamente uma metodologia mas sim um "sistema" para organizar o balanço corporal natural, com o objetivo de criar música e facilitar a expressão individual. A "New Approach", como é conhecida, não dispõe de um repertório padronizado para os alunos. Sua pedra angular é que todo músico

deve aprender desde o início do estudo aonde está o balanço, o equilíbrio fundamental do tocar e seu controle e coordenação com a mente. Advoga também que uma pessoa deva primeiramente estar "em ordem" fisicamente, mentalmente e espiritualmente para ser capaz de se expressar musicalmente. Partindo de princípios do método Kodály, Havas prefere que seus alunos não ouçam a música a ser aprendida, mas que primeiro se familiarizem com as características essenciais do compositor, o período em que a música foi composta e o estilo. Seguindo então para a procura do que chama de "inner pulse", batendo o pulso, cantando e fazendo mímicas como se estivesse tocando o instrumento. Só após este estágio é que o instrumento volta a cena, num trabalho mais tradicional. A metodologia de Kató Havas aparece em pinceladas por todo o manual que está sendo desenvolvido.

5. Pedagogia Waldorf

Extremamente ampla, complexa e apaixonante, nos limitamos nesta pesquisa à forma como é ensinado o instrumento Kantêle Pentatônico para crianças de 5/6 a 7/8 anos nas escolas Waldorf. Sem bibliografia do assunto, se tornou uma pesquisa de campo prevista e iniciada formalmente neste ano (2014), tem como objetivo coletar, sistematizar e adaptar a metodologia para o violino. Apontamos o uso de histórias, poesia e imagens permeando as músicas/exercícios propostos, assim como muito canto e preocupação com movimentos amplos e finos. Interessante é a utilização de técnicas expandidas (no caso da adaptação para o violino), preparando o aluno para uma estética artística mais ampla, notadamente, músicas que não seguem as metodologias tradicionais do ensino do instrumento. É importante salientar que a pesquisa aponta fortemente para a iniciação do violino por este caminho e só depois para a utilização do Método Suzuki. A adaptação já está sendo feita assim como experiências iniciais com um grupo de 3 crianças entre 3 e 4 anos.

6. Médecine des Arts

As publicações da Médecine des Arts, assim como outras individuais ou de revistas especializadas, entram em nossa pesquisa como fundamentações de ordem psicológica, anatômica e fisiológica. A Técnica de Alexander, assim como alguns aspectos de Feldenkrais e outras técnicas, também são levadas em consideração. A lista de títulos é imensa (não se limita apenas à associação francesa) e tem sido coletada sistematicamente durante os últimos 10 anos, tornando-se fonte de inestimável valor para uma fundamentação científica das questões relacionadas principalmente ao posicionamento corporal e movimentos específicos do tocar.

7. Conclusão

Embora a pesquisa esteja longe de ser concluída, podemos observar um avanço considerável em suas questões, apontando para um caminho claramente traçado, caminho este apresentado nesta comunicação. O estágio em que se encontra é a fase de elaboração do material proposto, assim como sua aplicação sistemática em grupos de alunos para que seus efeitos sejam validados na prática. É importante salientar que o manual proposto não tem por objetivo apressar o desenvolvimento de crianças, ele pretende esperar pela maturidade de cada uma e por isso deve apresentar crianças bem diferentes em diferentes "níveis", nutrindo cada uma com suas necessidades momentâneas. Neste sentido voltamos ao objetivo primeiro do Método Suzuki: a formação de cidadãos felizes.

Referências:

- BUJES, Paula Faria. *It's Easier if You Have a System: Analysis and applications of the Milanov Method*. Louisiana, 2013. 151f. Tese de Artes Musicais. School of Music, Louisiana State University, 2013.
- PERKINS, Marianne Murray. *A Comparison of Violin Playing Techniques: Kato Havas, Paul Rolland, and Shinichi Suzuki*. Bloomington: American String Teachers Association, 1995.
- ROLLAND, Paul. *The Teaching of Action in String Playing*. 2ª edição. Bloomington: American String Teachers Association, 2000.
- SUZUKI, Shinichi. *Man and Talent: Search Into the Unknown*. Michigan: Shar Publications, 1990
- TUBIANA, Raul. *Pathologie Professionnelle des Musiciens*. Paris: Éditions scientifiques et médicales Elsevier SAS, 2002.

¹ Em geral, pede-se nos testes de habilidades, como peça de repertório, os concertos de Mozart, presentes nos dois últimos volumes do método para violino.

² Instrumento da família das liras, composto de 7 cordas afinadas na escala pentatônica (Ré Mi Sol Lá Si Ré Mi).

³ DOFLEIN, Erich e Elma. *The Doflein Method*. Londres, Schott & Ltd., 1951.